

Modos e modas de integração de imigrantes
(o papel do jornal *Sabiá*)¹

Isabel Ponce de Leão
Centro de Estudos de Antropologia Aplicada
Universidade Fernando Pessoa - Porto
blepl@netcabo.pt

O presente texto faz uma reflexão sobre a imprensa enquanto modo de integração de imigrantes. Trata-se com especial acuidade o jornal *Sabiá* publicado pela Casa do Brasil de Lisboa, vendo-se de que forma ele contribui para a inserção dos brasileiros em Portugal.

Palavras-chave: imigrantes, integração, brasileiros, imprensa, *Sabiá*

Portugal é, consabidamente, o país escolhido como pátria de adopção de imigrantes brasileiros. A sua localização enquanto porta de entrada para a Europa – continente que ainda hoje exerce o seu fascínio sobre os povos mais recentes – e a lusofonia são, talvez, motivos determinantes para essa escolha, corroboradas, aquelas, pela aplicação da Convenção sobre a Igualdade de Direitos e Deveres entre Brasileiros e portugueses, datada de 29 de Dezembro de 1971. Acresce a isto a semelhança de procedimentos entre portugueses e brasileiros em certos usos e costumes, como sejam a forma como educam os filhos, as práticas religiosas e os comportamentos sexuais, aquilo a que vulgarmente se chama valores e que pode ser definido como um “conjunto de ideias partilhadas por indivíduos sobre o que é desejável, o que é bom e o que é mau” (Trindade 1995: 381).

De facto, alguns estudos demonstram que os brasileiros são os imigrantes que têm em Portugal maior grau de aceitação “assente na ideia de uma identidade lusófona, construída ao longo de séculos de convivência entre os povos de Portugal e das suas

¹ Desenvolvimento do **Projecto CEAA/0013/ALC "Processos de integração social e económica de imigrantes"** integrado no Centro de Estudos de Antropologia Aplicada da Universidade Fernando Pessoa, acreditado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

colónias” (AA. VV. 2003: 51). A própria Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 74, reitera “os laços de amizade e cooperação com os países lusófonos”, reflectindo o desejo da preservação de laços históricos.

A essa boa aceitação por parte do país de acolhimento, junta-se uma boa adaptação vista esta enquanto “fenómeno multidimensional que compreende aspectos tais como a satisfação, a aculturação linguística, o tipo de desempenho económico, a integração social e a identidade cultural” (Trindade 1995: 358). Seja como for, e por mais que o país de acolhimento assuma uma postura fraternal, a verdade é que um imigrante é, assazmente, um desenraizado que luta, nem sempre de modo bem sucedido, pela integração² e pela socialização aprendendo padrões de cultura e modos de vida da sociedade de acolhimento, sem que, por outro lado, pretenda ignorar os da pátria de origem.

No caso dos brasileiros assiste-se, em Portugal, ao curioso fenómeno da aculturação, quer dizer, o contacto entre portugueses e brasileiros origina “alterações nos padrões culturais originais” (Trindade 1995: 357) de ambos os povos o que deixa prever um intenso diálogo.

Apesar desta reciprocidade de aceitação, os brasileiros radicados em Portugal não deixam de constituir uma minoria e, por tal, têm necessidade de criar elos de identidade, e de gizar estratégias de integração. Uma delas é a produção de uma imprensa própria, ligada ao país de origem, minimizadora da discriminação e da intolerância, logo actuando como factor de integração.

Um caso paradigmático é o *Sabiá*, jornal editado pela Casa do Brasil de Lisboa, (CBL), primeira publicação destinada aos brasileiros residentes em Portugal. Distribuído gratuitamente, está disponível na CBL, no Consulado do Brasil e noutros locais consabidamente frequentados por brasileiros, bem como nas instalações dos seus anunciantes.

O primeiro número foi publicado em Maio de 1992 em formato de boletim de folhas A4 e, ainda que se anunciasse mensal, tinha uma periodicidade irregular. A partir do número 53, lançado em Abril de 2003, o referido formato dá lugar a um jornal

² Entendemos integração enquanto ajustamento dos imigrantes a um novo dependente de dois conjuntos de factores: “os que dizem respeito às características individuais dos migrantes e os que se relacionam com características fundamentais dos países de origem e de destino entre os quais se processa a transferência de recursos humanos”. (Trindade 1995: 102)

tablóide, composto por 4 a 8 páginas. A tiragem, que até aí era de 2 mil exemplares, aumenta e a sua periodicidade anuncia-se mensal. Verificar-se-ia depois que essa periodicidade não viria a ser respeitada o que é perfeitamente compreensível neste tipo de publicações por constrangimentos de ordem vária que aqui nos dispensamos de escalpelizar.

Os números publicados em 2005, XIIº ano da sua publicação, constituem o *corpus* em análise e foram em número de 4, a saber:

N.º	Mês	Tiragem	N.º pp.
66	Março	5.000	8
67	Junho	7.500	4
68	Julho	7.500	4
69	Novembro	7.500	4

Para além de publicidade que, de uma maneira geral, difunde serviços prestados por brasileiros em Portugal: restaurantes, bares, clínicas médicas, discotecas, agências de viagens, bancos, lojas de comércio..., estes números tratam de assuntos diversificados, como se pode verificar pela leitura do seguinte quadro que abarca os 4 números saídos em 2005:

Assuntos	Quantidade
Política nacional (Portugal)	19
Política nacional (Brasil)	4
Política internacional	3
Educação	1
Saúde	4
Habitação	2
Economia	2
Emigração	4
Cultura	5
Desporto	2
Sociedade	5

Lazer	2
-------	---

Este quadro traz-nos algumas surpresas relativamente à imagem empírica que temos dos imigrantes brasileiros. Seria de esperar, por exemplo, uma maior abundância de artigos relacionados com desporto e lazer; contudo os interesses parecem estar virados para o que se passa em Portugal, numa manifesta vontade de interagir com o país de acolhimento.

Reveladoras de certas preocupações são igualmente as chamadas à 1.^a página:

Chamadas à 1.^a página	Quantidade
Política Nacional (Portugal)	13
Política Nacional (Brasil)	1
Política Internacional	3
Habitação	1
Cultura	2
Desporto	1
Sociedade	1

Uma leitura comparativa dos dois quadros descobre um jornal intensamente preocupado com os acontecimentos políticos do país de adopção dos seus leitores, sendo essa preocupação menor relativamente ao país de origem. Por outro lado, evidencia preocupações de índole cultural e uma atenção especial para a política internacional cujos artigos constantes, ainda que em número reduzido, são sempre chamados em destaque à 1.^a página. Os números, naturalmente, são cegos, e uma leitura dos artigos, que não se faz por extrapolar o âmbito deste trabalho, mostra bastante superficialidade quer no tratamento quer nas opções contedústicas. Por tal, não se torna difícil a identificação do público-alvo:

Alcance / Público-alvo	Quantidade
Público em geral	40
Grupos étnicos / minorias	12

Não esquecendo embora os imigrantes, o jornal dirige-se, prioritariamente ao público em geral. Isto tem a sua explicação no facto do perfil sócio-económico dos imigrantes brasileiros ser extremamente diversificado; muitos têm escolarização secundária e superior e querem ser o elo de união entre Portugal e o Brasil. Não se sentem vítimas de tratamentos discriminatórios, logo não se assumem como minoria, ainda que não quebrem a sua ligação ao país de origem.

Apesar desta visão optimista, são vários os artigos do *Sabiá* que se prefiguram como factores de aglutinação e inserção aos níveis social, político, cultural e profissional e encontram-se assim distribuídos pelos 4 números saídos em 2005:

Artigos	N.º 66	N.º 67	N.º 68	N.º 69	Total
Inserção social	1		2		3
Inserção política	6	5	6	5	22
Inserção cultural	4	2			6
Inserção profissional	1	1		1	3

A observação deste quadro mostra que o desejo de inserção em termos políticos ocupa, de forma quase obsessiva, grande parte dos artigos, cujos títulos aparecem em baixo:

N.º	Títulos dos artigos
66	<ul style="list-style-type: none"> • Imigrantes vão às ruas exigir a regularização • Regularização para todos • Moção exige políticas de integração • Duzentos mil pediram regularização em Espanha • Expectativas na política de imigração do novo governo PS • Na ponte aérea Portugal- Brasil

67	<ul style="list-style-type: none"> • O direito de ser português • Eleições em Portugal e no Brasil • Lei da Nacionalidade – Alterações à vista • Governo promete mudar a lei • Quem pode ser português
68	<ul style="list-style-type: none"> • Burocratices • Brasileiro tem nova chance de conseguir o visto • Lei da nacionalidade do governo deixa maioria de fora • Foi bonita a festa, pá • Dois anos depois, só 14 mil legalizados • Opiniões divergem na avaliação do acordo
69	<ul style="list-style-type: none"> • Casa do Brasil convoca acto público pela legalização • Nacionalidade: o que vai mudar • Mobilização já! • Muito barulho por nada • Governo admite nova lei de estrangeiros mas recusa debate

Só a leitura dos títulos destes artigos, completados pelos conteúdos que conhecemos mas que extrapolam o âmbito deste trabalho, nos dão a noção clara das pretensões dos imigrantes brasileiros em Portugal e que são: – legalização e integração; – igualdade de direitos; – dupla nacionalidade. De uma forma geral lamentam a morosidade processual e pugnam por uma cidadania activa, olhando com alguma apreensão o empenhamento dos governantes portugueses e brasileiros na resolução dos conflitos. Por isso surgem mesmo títulos incentivando à luta, outro com mero carácter informativo, outros ainda onde uma leve ironia esconde uma crítica profunda.

De facto, o *Sabiá* corrobora a ideia de que o grande problema dos brasileiros em Portugal não tem a ver com a adaptação, outrossim com a legalização obviadora da segurança que permita a construção do seu futuro em Portugal. É sem dúvida, neste ano de 2005 a grande preocupação do jornal enquanto elemento de inserção política.

Ainda que bastante distanciada, a tentativa de inserção cultural atravessa também as páginas do jornal através dos seguintes artigos:

N.º	Títulos dos artigos
66	<ul style="list-style-type: none"> • O significado da palavra associação • Primavera relança actividades na CBL • Mulheres de Morte • Zé-Limeira. O poeta do absurdo ou o Dali do Sertão
67	<ul style="list-style-type: none"> • Era uma vez na América • As sombras das coisas

Sendo, como é, o *Sabiá* propriedade da Casa do Brasil, a maior parte dos artigos que privilegiam a inserção cultural assentam em iniciativas desta associação que através dele as promove e as divulga. Para além disso há uma preocupação por práticas interculturais, quer dizer uma divulgação das literaturas e das artes portuguesas e brasileiras bem como das suas respectivas afinidades.

No que diz respeito à inserção social temos os seguintes artigos:

N.º	Títulos dos artigos
66	<ul style="list-style-type: none"> • Como adquirir a casa própria
68	<ul style="list-style-type: none"> • Mais Brasil • Torcida premiada na Caparica

Ainda que escassos, fazem perceber a necessidade dos imigrantes brasileiros interagirem com os portugueses quer no que diz respeito a actividades lúdicas quer na procura de uma forma de estar semelhante, respeitando-se, naturalmente as idiossincrasias de cada povo.

Em termos de inserção profissional, encontrámos os seguintes artigos:

N.º	Títulos dos artigos
66	• Sushi do jeito que o povo gosta
67	• Informática, futebol e churrasco
69	• Restauração

Os seus títulos demonstram que não sendo grande a preocupação em termos de inserção profissional, há uma certa tendência para que esta se faça no âmbito da restauração e, sobretudo uma particular acuidade pela actualização dos imigrantes de forma a acompanharem a evolução da Europa.

Esta observação dos números do jornal *Sabiá* saídos em 2005 permitem-nos tirar conclusões por um lado sobre as características de um jornal feito por brasileiros e para brasileiros fisicamente distanciados da sua pátria; por outro sobre o papel que ele tem na integração destas minorias.

A periodização irregular, a tiragem reduzida e o escasso número de páginas onde, mesmo assim, a publicidade é abundante, configuram uma publicação que se debate com problemas económicos como é comum neste tipo de imprensa de imigrantes. Curiosamente o jornal é policromático, o que o torna naturalmente mais dispendioso mas também mais consentâneo com as características do público que quer atingir. A instituição sua proprietária – Casa do Brasil de Lisboa – tem, naturalmente, que ter capacidade de resposta para muitas situações logo não pode canalizar toda a sua atenção para um jornal que, mesmo assim, é eco das preocupações dos potenciais leitores. Da sua leitura depreende-se que essas preocupações se prendem, fundamentalmente, com o que se passa no país de adopção. Este interesse é já a primeira manifestação de tentativa de inserção e aparece em artigos quase sempre com chamadas à primeira página. Os problemas de natureza cultural são também tratados recorrentemente ainda que a sua superficialidade configure um público-alvo minoritário

com uma formação cultural de nível médio / inferior o que nem sempre corresponde ao perfil dos brasileiros residentes em Portugal (AA. VV. 2003. 87). Isto leva-nos a crer que, dadas as similaridades linguísticas, a maior parte dos imigrantes brasileiros recorre à leitura da imprensa portuguesa, sendo o *Sabiá* tão só uma forma de matar as saudades pátrias. A sua periodicidade irregular poderá também gerar esta situação.

De qualquer forma, o *Sabiá* cumpre o seu papel integrador da comunidade brasileira. A integração faz-se aos níveis social, político, cultural e profissional ainda que nos artigos nele inseridos, e que tentámos dissociar, se torne difícil separar estes tipos de integração uma vez que aparecem assiduamente em simultâneo. Mesmo assim tentámos ver a predominância de cada um deles.

O único número que remete para os quatro tipos de inserção acima referenciados é o 66. De facto é o maior – 8 páginas enquanto os outros números têm apenas 4 – logo aquele que pode mostrar interesses diversificados.

Apenas a inserção política é contemplada e tratada de forma obsessiva em todos os números. Isto é facilmente explicável. Dissemos, no início, que vários eram os factores optimizadores da inserção dos brasileiros em Portugal. Assim sendo, por aquilo que aduzimos, constata-se que desde que se encontrem numa situação legal, seja, politicamente inseridos, a inserção cultural, social e profissional são praticamente automáticas. Por um lado, a maioria dos brasileiros têm em Portugal um emprego estável (AA. VV. 2003: 86), por outro, convém não esquecer que não só, mas também através da comunidade imigrante, o nosso país assimilou muitos traços da cultura brasileira fazendo, muitas vezes, dela um modelo. A forma extrovertida de ser deste povo coadjuvada pela comunhão linguística viabilizam a rápida inserção social.

Há, contudo, outra explicação para o tratamento obsessivo da problemática da inserção política nestes 4 números do periódico. Eles saíram em 2005, quando o governo português introduziu alterações à lei da imigração. Fazendo, como faz, o *Sabiá*, eco das preocupações dos imigrantes brasileiros não admira que dê voz à sua luta pela conquista de determinadas regalias.

Assim sendo, e apesar dos constrangimentos vivenciados por este tipo de associações e publicações, o *Sabiá* erige-se como factor de integração, ponto de encontro e também de partida para aqueles que pretendem estabilizar numa segunda pátria.

Referências Bibliográficas

- AA. VV., 2000, *Dicionário de Ciências da Comunicação*. Porto, Porto Editora.
- AA. VV., 2003, *Atitudes e valores perante a imigração*. Lisboa, ACIME.
- Chaliand, G., 1991, *Atlas des Diáspores*. Paris, ed. Odile Jacob.
- Elias, N., 1980, *Introdução à Sociologia*. Lisboa, Edições 70.
- Escarpit, R., 1991, *L'information et la Communication. Théorie Générale*. Paris, Hachette.
- Esteves, M. C. (org), 1991, *Portugal, país de Imigração*. Lisboa, I. E. D.
- Jackson, J., 1991, *Migrações*. Lisboa, Escher.
- Leitão, J., 1991, *A situação dos Emigrantes e das Minorias Étnicas na Imprensa*. Lisboa, I.E.D.
- Mauss, M., 1991, *Sociologie et Antropologie*. Paris, Quadrige / puf.
- Neno, P., 1989, *Morrer no Brasil*. Lisboa, Veja.
- Neto, F., 1993, *Psicologia da Migração Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Trindade, B R., 1995, *Sociologia das migrações*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Sabiá*, n.º 66, 67, 68 e 69 (2005). Lisboa, Casa do Brasil.